

JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, À EXCEPÇÃO DOS DIAS IMMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA; A RUA FORMOZA N. 89.

ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

Copia.—Ilm. e Exm. Sr.—Antes de iniciar o incompleto trabalho, que tenho a honra de apresentar á V. Exc., em cumprimento de meu dever dirigi alguns pontos triviaes aos demais membros da comissão, procurando esclarecer-me mais sobre elles, e outra interferencia não tendo conseguido d'aquella parte sinão a carta que junta remetto á V. Exc. em resposta ao meu officio, também não parecem-me justo nem razoavel submeter um trabalho que foi sómente meu, á assignatura de pessoas, que de nenhum modo o ajudaram.—Deus guarde á V. Exc.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, M. D. presidente da provincia.—Pompilio Numa Pessoa delegado de policia.—Delegacia de policia do Acaracú, em 17 de março de 1868.

Ilm. e Exm. Sr.—A comissão nomeada por V. Exc., em virtude do aviso de 20 de novembro do anno proximo findo, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, para fornecer informações acerca dos diversos ramos da industria manufactora d'este municipio, depois de havel-as bebido nas fontes que julgou mais puras, passa a ministerial-as assim autorizada, seguindo em sua exposição a ordem de questões, como estão estabelecidas e recommendadas no officio de V. Exc., de 4 de janeiro, para mais facilidade e prompto desempenho d'esta missão.

1.º—Contam-se 144 fabricas de manufacturar os diferentes productos do solo, sendo 122 fabricas de preparar a farinha da mandioca; 2 ditas de descascar algodão e reduzi-lo á pluma; e 2º ditas de destillar aguardente e fazer um doce, a que se dá o nome de—rapaduras—, o qual supre a falta do asucar. Sam todas de pouca importancia, não pelo seu objecto, que quasi sempre é superabundante aos meios de dar todo o desenvolvimento ás materias primas, que precisam ser transportadas, afin de prestarem melhor utilidade.—Ha, além d'estas, outras fabricas ainda de menor importancia, como de curtir pelles de animaes, de fazer queijos e de preparar o fumo ou tabaco.—Existem 26 officinas; sendo: 5 curiosarias; 4 officinas de ferreiros; 1 dita de caldeiros; 6 ditas de sapateiros; 4 dita de selleiros; 1 dita de marceneiros; 6 ditas de carpinteiros e 4 ditas de alfaiates.—Estas officinas, que com muita propriedade chamam—tendas—allusão por ventura ao seu pouco merecimento material, sam laboradas por um, dois, até tres officiaes, por cada uma, donde resulta que os seus productos não sam bastantes para satisfazerem os consummadores.

2.º—É nimamente difficil precisar o numero de operarios que se empregam no manejo de taes industrias, que sam antes meios de prover uma subsistencia parca, que é inativo para acumular cabedades ou riquezas—Ambos os sexos lidam os trabalhos das fabricas e officinas, e o feminino sobeja ao outro no fabrico da farinha da mandioca, que é serviço facil e maneiro.—A idade dos operarios póde ser fixada entre os 40 e 50 annos, sendo que só a falta de tacto póde alguém excluir d'este ultimo serviço.—Em regra, os operarios sam nacionaes, filios do municipio, de condição, livres, casados e solteiros, adultos em muito pequeno numero.

3.º—Os processos ordinariamente empregados nas fabricas já enumeradas reduzem-se aos seguintes:—Para a preparação da farinha da mandioca o processo é da mais facil intenção; e como já ficou dito adaptado a todas as forças por uma justa distri-

buição do trabalho que pratica-se do seguinte modo:—Uma rodeta de madeira suspensa sobre um tronco, movidas por braços, transmite rapido impulso a um cilindro também de madeira, por via de uma corda crua, de couro de boi, entesada, que abraça as duas extremidades do mesmo cylindro, vestido de capa de metal com espessa dentadura, de encontro á qual leva-se a batata da mandioca, que, depois de reduzida á fragmentos imperceptiveis, e enxugada em prensa ou em tapitis (tecidos de pulha de carnauba) lança-se em um forno de barro, ao qual se tem applicado certo grão de calor, capaz de cosinhar a massa, obtendo-se, em resultado d'esta operação, a farinha.—O processo empregado para extrahir o succo da cana jaz ainda no mais lamentavel atraso, e é de uma lentidão desanimadora, assim que os resultados obtidos d'este producto estão na relação immediata das difficuldades, que encontram os manufactores nos meios de desenvolver os mesmos productos, meios improficuos para vencer a abundancia, que mais provem da fertilidade do solo que da força motriz productora.—Eugenhos pesados, de madeiras rijas, movidos por bois ou por mãos, sam o que suppre entre nós esses prodigios da arte; os quaes, onde uma vez tem penetrado, não mais querem ver abundancia superior á sua força de manufacturar.—As diversas fabricas sam destituídas de qualquer interesse analytico; e pelo que respeita aos seus productos manufacturados, sam estes, para uns o resultado da experiencia e observações ou rude apudisagem, e para outros facil ostorço da intelligencia creadora.

4.º—A materia prima para o consummo das fabricas é toda procedente do proprio solo, e obtem-se com ligeiro trabalho, em grande copia, quer no interior quer no litoral.

5.º—Não se póde fazer um calculo approximado da importancia da produção annual dos diferentes generos manufacturados; e assim falece também qualquer calculo sobre os que sam exportados para os portos da provincia e para fóra; mas parece licito dizer que em tempos irregulares exporta-se grande quantidade de farinha sem que por isto soffra todavia damno o mercado.

6.º—Não se póde seriamente qualificar de aperfeiçoamento alguns de diminutos melhoramentos introduzidos nos diversos processos de manufacturar, sendo estes suggestidos antes pela natural inclinação do homem á aquisição de mais faceis e melhores commodos que pelos progressos da arte, os quaes se notam em outras partes.—O povo, todavia, parece viver feliz, e não se lembrar de substituir suas tradicionais rotinas, que só lhe sam damnosas debaixo do ponto de vista de não tirar d'ellas mais largos resultados.

7.º—Os meios de transportar os productos ao mercado, quer para o consummo, quer para a exportação.—Sam carros pesados de madeiras arrastadas por bois ou animaes cavallares com cargas, os quaes muitas vezes se estafam no meio das arêas que cobrem a maior parte do solo.—D'aqui facilmente se deprehende quanto é morosa, difficil e dispendiosa semelhante via de transporte.—A pesca de camoropin, que se faz por meio de armadilhas eugenhosas ou curraes tecidos de varas, em numero de 275, deseminados por uma extensão de 48 leguas de litoral, o plantio de côcos, que vegetam, e produzem admiravelmente nos terrenos influenciados pela agua salgada; finalmente a grande quantidade de marinhas, onde deposita-se agua do mar para reduzir á sal sam outras industrias em que se emprega metado, mais ou menos, da população do municipio, e sam estas as suas principaes fontes de recursos e riqueza.—E' este o trabalho, que póde offerecer á V. Exc.

a-comissão encarregada de prestar informações ao ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas acerca dos diversos ramos da industria manufactora d'este municipio, trabalho, sem duvida, muito imperfeito pela falta de dados certos, em que firma-se o seu exame.—Deus guarde á V. Exc.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, M. D. presidente da provincia do Ceará.—Villa do Acaracú, em 15 de março de 1868.—Pompilio Numa Pessoa.—Conforme.—José Nunes de Mello, official-maior.

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 22 DE ABRIL DE 1868

O Exm. Sr. Pedro Leão Velloso.

A justiça é a lei suprema que dirige as consciências que se não abatem ao nivel das paixões insensatas. E' o verbo das grandes verdades, o estimulo dos sentimentos puros, das ideias generosas.

Julgando o passado, ella deve ser imparcial e inflexivel como a historia, sévera como a posteridade.

O *Jornal do Ceará* se compraz em elevar-se a altura de sua nobre missão de órgão de uma opinião politica, sempre que, assumindo o papel de juiz dos acontecimentos que se succedem dia por dia no vasto scenario da vida publica, tem de render sua vasealagem a verda, e pautar seu procedimento pelas normas e ternas da justiça.

Penetrando no dominio do passado, o *Jornal* se despoja d'essas paixões que abatem os grandes julgamentos, proferidos como uma homenagem a verda de dos factos.

Tomaremos hoje em consideração o facto mais importante que occorreu na semana que passou, referimo-nos a mudança de pessoal operada na cadeia da presidencia.

Tendo de seguir para a corte afin de tomar parte nos trabalhos legislativos do corrente anno, S. Exc. o Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, passou as redias do governo ao Exm. Sr. Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

No momento de deixar-nos, devemos fazer justiça a quem a merece.

A administração do Sr. commendador Leão Velloso tem direito a algumas palavras de gratidão da parte do *Jornal do Ceará*, órgão de um grande partido.

Encaremo-la pelo seu lado mais saliente, e que mais recommendavel a torna a gratidão dos cearenses.

Na quadra actual, quando o Brasil luta com uma guerra dexastadora, em solo estrangeiro, consumindo toda sua vitalidade para vingar a honra nacional e a dignidade de seu pavilhão; todo serviço que tende á apressar a hora solemne da victoria, é um serviço assignalado, que enobrece a quem o presta, o desafia a gratidão sincera d'aquelles, que nas grandes polejos do Rio da Prata e Paraguay, guiam-se unicamente pelas inspirações do patriotismo, pelo nobre orgulho de brasileiro.

N'essa crusada santa a que se dirigem cheios de abnegação e heroismo nossos bravos irmãos, o maior quinhão que se póde colher, é o de ter participado dos fadigas da campanha, e affrontado nos

perigos do combate, a vida ou a morte gloriosa dos martyres da religião da patria.

Nada se compara a grandesa d'esses feitos extraordinarios, em que do arremço contra as alas de infernaes canhões, em vez de surgirem a devastação e a morte, surgem estupendos heroies, apregoados pelo universo inteiro como uma monstrosidade da coragem e do valor.

Não ha epopeia que contenha estrofes mais eloquentemente entusiasticas, para decantar um soldado destemido, do que aquella entoada pelos canhões de Humaitá, apregoando os nomes de Mauryty, Delfim, Silvino da Motta etc. etc.

Tomar parte nesses combates de prodigios, alistar-se entre uma turba infinita de filhos que pelejam por uma causa sagrada, é mais do que uma gloria: — é a immortalidade da historia.

E nós os cearenses podemos ufanar-nos por ver, que mais de cinco mil de nossos filhos e irmãos tem seguido o sulco luminoso que deixam após si os Sampaio e Tiburcios, e partilhando dos perigos tremendos dos combates, tem sabido conquistar com os louros que lhe cingem a fronte coróada pela patria agradecida, um nome honroso para o Ceará.

A' S. Exc. o Sr. Dr. Leão Velloso não ha elogio que se lhe faça em tal assumpto, jamais será demasiado.

Quando as circumstancias da guerra se tornaram mais criticas, e os nossos apuros cresciam no Rio da Prata; quando as fileiras de combatentes necessitavam de reforços para preencher os claros, que a devastação da cholera-morbus havia aberto; quando era preciso dar ao mundo uma prova de nossa virilidade posta em duvida pela procrastinação da campanha e pelos inimigos da aliança; S. Exc. o Sr. Dr. Velloso, verdadeiro brasileiro, compenetrado dos deveres da nobre e espinhosa missão de que se achava incumbido, soube harmonisar com as exigencias do momento e o aperto das circumstancias, o comprimento da lei, e amenisar quanto foi possível o arduo trabalho da designação e recrutamento.

Em pouco mais de cinco mezes S. Exc. conseguiu mandar levar um numero superior a mil homens, quando os trabalhos da lavoura, as industrias e o commercio necessitavam de braços para não cairem em desalento mortal; e entretanto, tal foi a sabia energia de S. Exc. taes os recursos de que lançou mão para despertar o patriotismo dos cearenses, que se crea embaraços a vida regular de todas as profissões, enviou para o caminho da gloria mais de mil guerreiros para a desafronta da honra nacional.

Si alguns excessos se deram no desempenho das ordens transmitidas por S. Exc., se algum vexame produziu em um ou outro ponto o serviço do recrutamento e designação; si a liberdade e as garantias individuais foram algumas vezes acemmettidas; S. Exc.; estava sempre prompto á reprovar todos os injustiças e a castigar quaesquer excessos commettidos.

Honra a administração de S. Exc. o Sr. Dr. Velloso: no desempenho do ramo mais trabalhoso de sua administração, sobrepujaram sempre á todas as considerações pessoais e politicas, as considerações dictadas pelo patriotismo e pelo dever de engrossar as fileiras do exercito.

O *Jornal do Ceará* não queima com estas expressões o inconso da lisonja, nem inspira-se em um sentimento menos nobre e elevado.

Deixou para dirigir á S. Exc. o Sr. Dr. Velloso estas palavras, quando arredado da cadeira de presidente, vissemos diante de nós o cavalleiro, á quem estas merecidas expressões de benevolencia não tivessem outra significação que não fosse a de estima pessoal, e a de gratidão pela gloria de que procurou cercar o nome cearense.

AO «CEARENSE.»

Elementos combinados para um assalto ao Cearense, como orgão do partido liberal, eis uma bella fantasia do antigo campeão, que discorre na escolha de motivos, que justifiquem sua politica especialissima.

E' um brado do *Cearense*, erguido na confusão de um susto verdadeiro ou de uma surpresa fingida.

A verdade tem o direito de ser acatada, pois que ella impõe-se ao espirito, sempre de um modo respeitavel.

Das proprias palavras do *Cearense* transparece bem uma certa falta de convicção, que não existe, porque é ella impossivel sem os elementos de sua formação.

O *Jornal do Ceará* tem consciencia de haver cumprido seus deveres perante o grande partido liberal, do qual é um orgão legitimo, como creação muito natural e congenita, com as necessidades do seu desinvolvimento e prosperidade; ao inverso do *Cearense*, cuja linguagem, com relação á nós, não é de certo autorizada pelo verdadeiro partido liberal da provincia, com o qual sempre estivemos identificados.

N'este intuito desde que apparemos na arena jornalstica, tomamos uma posição clara e definida, entregando aos dominios da publicidade a apreciação de nossas ideias; e, em nosso posto, temos sustentado com franquesa e lealdade os embates das tras conservadoras. Desta posição digna, que tem merecido geralmente a aprovação da grande familia liberal do Ceará, não nos fará decahir o *Cearense*, com quem muito cordialmente desejaríamos marchar, si lhe parecesse bem preoccupar-se dos verdadeiros interesses do partido liberal. Ao contrario vai alienando as sympathias de antigos correligionarios, que, conlidos ali o contemplam, emaranhado em questiunculas, que escapam as alturas das grandes partidos nacionais, e que aliás servem de obstaculos aos empenhos das nobres aspirações do partido, cujas ideias predominam.

Lamentamos a insistencia do *Cearense*, que n'este ponto de vista, apresenta-se ao publico, dispreocupado dos grandes assumptos, e internado na defeza violenta e rude de interesses individuaes, e de outra ordem, que á todo custo tentam prevalecer contra os interesses geraes do partido liberal.

Quiseramos poder preserutar os naturaes impulsos da consciencia do *Cearense*: ali por certo veríamos o remorso de haver tomado uma attitude, cujo abandono ja lhe é difficil, attenta a avidez e exigencias dos amigos, a quem serve.

A intolerancia de alguns individuos, que de nenhum modo querem a cooperação de antigos amigos, todos pertencentes ao lado liberal, é um facto subsistente, que vai causando alguns embaraços a ordem politica. E porque subsiste esta causa dissolvente, que se manifesta antipathica e contumaz?

O publico esclarecido já possui sobejas provas para pronunciar-se, e não hesitamos em adiantar os seus juizos, e asseveramos os que si essas causas ainda permanecem, é porque o *Cearense* as tem advogado com toda força dos seus recursos.

Mas não ha prestigio que possa suplantar os vitales interesses de uma sociedade, ciosa do seu futuro, levantando-se ao nivel d'aquellas aspirações, cuja illegitimidade é palpavel.

Essas aspirações não chegam por via de regra ao grande nivel, e quando o tocam, abatem-se ao choque, que não podem supportar, e n'este abatimento arrastam ao seu destino o prestigio e influencia mais bem firmados.

Jamais recusaremos um perfeito accordo com o *Cearense*, todavez que elle queira dedicar-se de novo aos trabalhos, que á ambos nós cumpre realizar á bem da ideia liberal, que á todo o custo havemos de sustentar.

Presentemente protestamos contra a veracidade das asserções contidas em seu artigo editorial de 21 do corrente, fortes na convicção de que iremos por diante, com as vistas largas, e com a sinceridade, de quem se empenha pelos triumphos esplendentes de uma nobre causa.

Si no futuro não quizer o *Cearense* o concurso de nossa cooperação, possuido da mesma intolerancia, que se tem constituido ponto de discordia entre nós, accete a segurança de que seremos firmes em nosso posto de honra, onde nos achamos pelo sentimento do dever.

E' d'este modo, que respondemos ao *Cearense*,

que sem escrúpulos, nos falla de colligações nossas com os conservadores para lhe darmos assalto e elimina-lo.

E' pouco delicado o modo porque se nos dirige; mas não estamos dispostos á fazer reparos sobre faltas, que outros deveram ter corrigido.

Visa o *Cearense* uma luta futura entre forças combinadas: não o duvidamos porque ella ja existe 5º districto, e se ha ali quem se deva accusar do peccado das colligações é *Cearense*, que de tempos a esta parte, se ha exclusivamente occupado d'aquelles negocios, que de politicos nenhum caracter apresentam, e que pelo contrario se ressentem de espirito reaccionario, e da pretenção estupenda de mando exclusivo, e da precedencia em tudo, querendo supplantar a legitima influencia do nosso honrado amigo Barão do Crato, para elevar ao papel de director a individuos, em quem podem mais as paixões inconfessaveis do que o bem geral do partido.

Demos fim a questão, fazendo a seguinte interpellação:

Será o artigo do *Cearense* uma insinuação á S. Exc. o Sr. Dr. Rodrigues, em cujo criterio muito confiamos, ou será o proposito de crear embaraços, collocando S. Exc. em posição difficil perante o partido liberal?

NOTICIARIO.

Vapor do sul.—Chegou hontem de Pernambuco e escallas o vapor costeiro *Ipojuca*, da companhia pernambucana, e foi portador de importantes noticias do theatro da guerra, que dão como proximo e seguro seu glorioso termo.

Lopez, fugiu vergonhosamente, Curupayti e Passo-Pocú estão em nosso poder, e a esquadra avancada tem causado consideraveis estragos ao inimigo.

Os acontecimentos que produziram todo este bello resultado acham-se relatados nas seguintes partes officiaes do Sr. Marquez de Caxias:

«Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Em resposta á confidencial de V. Exc., datada de 3 do corrente mez, accuso o recebimento do aviso da repartição a cargo de V. Exc., no qual o governo imperial manifesta seu contentamento pelos esplendidos feitos da jornada de 19 de fevereiro proximo findo, e que cobriram de gloria o exercito e armada imperial. Dei já as necessarias ordens para que elle seja quanto antes publicado e levado ao conhecimento do mesmo exercito e armada, cumprindo-me ainda uma vez dirigir por elles ao governo cordiaes agradecimentos.

Aproveito a oportunidade para noticiar a V. Exc. é ao governo imperial que, segundo affirmam todos os passados que ultimamente têm chegado ao nosso campo, o dictador Lopez, depois da louca tentativa de mandar assaltar os nossos navios encouraçados, e reconhecendo á critica posição a que o havíamos reduzido, fugio com a cabeça perdida, dizendo-se que, ou se retirou para a Assumpção, acompanhado de Moe. Lynch e seus filhos, ou para o Tebiquary, ou finalmente para a Bolivia.

A nossa divisão que passou o Humaitá está hoje dividida em duas, composta cada uma de tres vapores.

Uma dellas se conserva áquem do Tayi, vigiando o Timbó e Laureles, e encarregada de bombardear qualquer desses pontos, ou aquelle em que o inimigo tente apparecer do lado do Chaco. A outra conserva-se bloqueando a foç do Tebiquary, afim de evitar toda e qualquer commissão, ou seja da capital com este ponto, ou delle com o Humaitá.

Segundo ordens que expedi aos barões do Herival e do Triumpho, dous movimentos se operaram no dia 18 do corrente mez. O da direita consistio em um reconhecimento, que chegou até quasi junto do portão de Humaitá, por uma parte das forças que commanda o barão do Triumpho; chegando a desmoralisação do inimigo a tal ponto, que não só não fez fogo com seus canhões, mas nem mesmo com seus fuzis, a cujo alcance chegou a força reconhecedora.

Emquanto isto se passava á direita, 60 homens de cavallaria, dos corpos 16 e 21, commandados pe-

los majores Manoel Hippolyto Pereira e Manoel Amaro de Freitas, cumprindo as instruções que haviam recebido do coronel José Antonio Correia da Camara, commandante da quinta divisão de cavalaria, sorprendiam, cercavam e destroçavam um piquete de 25 paraguayos, commandados por tres officiaes que, ao meio-dia, não contando com tão brusco assalto, dormiam nos postos avançados. A derrota foi completa; eram, como disse a V. Exc., 25 homens, sendo 22 soldados e tres officiaes. Dessa força, 16 homens ficaram nossos prisioneiros, inclusive os dous officiaes; tendo sido mortos os restantes soldados e o terceiro official.

Sem assumpto para mais nesta data, termino reiterando a V. Exc. os protestos de estima e consideração com que sou de V. Exc. amigo e collega. — *Marquez de Caxias.*

Tuyu-Cué, 19 de março de 1868. »

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Tuyu-Cué, 25 de março de 1868. — Hm. e Exm. Sr. — Em minha confidenciaal datada de 19 do corrente disse eu a V. Exc. que, segundo asseveravam os ultimos passados, Lopez não estava já no Humaitá, dizendo uns que elle se retirara com sua familia para o Tebiquary, outros que para Assumpção ou Villa-Rica, e finalmente outros que para a Bolivia. Hoje tenho grande satisfação participando a V. Exc., para o fazer constar ao governo imperial, que o mesmo Lopez fugiu vergonhosamente, abandonando as forças que tinha em Humaitá, a quem illudio por meio de seus embustes costumados, assegurando-lhes que ia reunir forças e que em breve voltaria.

Cabe-me ainda o prazer de transmitir a V. Exc. as seguintes agradáveis noticias acerca de importantissimos successos que se têm nestes ultimos dias realiado, augmentando o esplendor de gloria que cobria já nosso exercito e armada.

No dia 20 do corrente entendi dever seguir a nossa esquadra encouraçada, não só para conferenciar com o visconde de Inhaúma, como para dar minhas ordens ao general Argollo, em Tuyuty, acerca de movimentos que eu planejara, e de cuja execução me pareceu que se seguiriam consideraveis vantagens.

Em consequência destas ordens, o mesmo general Argollo avançou, na madrugada de 21, sobre as posições da esquerda do acampamento de Tuyuty, com seis batalhões de infantaria; e tendo assaltado a primeira e segunda linha de trincheiras, que se estendem até a lagoa Chichi, as tomou; ficando desde logo a posição occupada, e dando-se começo á destruição e arrasamento das Bem acabadas e resistentes trincheiras. Nossas forças se apoderaram de um canhão de campanha, fundida na Assumpção e com o nome de Lopez, bem como de outros muitos pécchèos bellicos. O inimigo deixou no campo para cima de 30 cadaveres, levando consigo todos os feridos, e ficando em nosso poder alguns prisioneiros.

Ao mesmo tempo que este triumpho brilhante se obtinha em Tuyuty, o barão do Herval, a quem eu dalli transmitira pelo fio electrico minhas ordens e instruções, pondo-se á testa das forças do 5.º corpo do exercito brasileiro, de parte das do 1.º corpo, e das do exercito argentino e oriental, agredia todas as posições fronteiras aos seus respectivos acampamentos em Tuyu-Cué. A artilharia do 3.º corpo do exercito bombardeou vigorosamente as posições do Espinillo e Passo-Pocú, avançando as forças para isso destinadas sobre essas posições, simulando um assalto, e approximando-se dellas a meio tiro de fuzil.

Os argentinos tomaram um reduto avançado que o inimigo havia ha pouco começado a construir, apoderando-se de sua guarnição, e arrasando-o completamente, dirigindo-se depois sobre o angulo e approximando-se de suas trincheiras.

Estes movimentos produziram a retirada e concentração de todas as forças inimigas do quadrilatero para dentro da fortaleza de Humaitá, para onde

fugira igualmente, pela mata, a força batida pelo general Argollo, na linha denominada Negra, em Tuyuty. Estão, portanto, em nosso poder todas as posições do quadrilatero, desde Curupaity até o Passo-Pocú, onde tremulam nossas bandeiras. Expedi já minhas ordens para o arrasamento das trincheiras por esse lado.

A divisão avançada da esquadra, ao mando do barão da Passagem, fez tambem, no dia 21, as 8 horas da manhã, um ataque sobre o Novo Estabelecimento, posição fortificada do inimigo, do lado do Chaco e em frente ao Timbó. O encouraçado Barroso e o monitor Rio-Grande bombardearam fortemente aquelle ponto, hostilizando e causando avarias consideraveis nos vapores inimigos Iguarehy e Taquary, tendo-se podido aquelle internar por um arroio, onde a perseguição dos nossos navios se tornou impossivel, e refugiando-se este, que se achava atracado as barrancas de Humaitá, para junto as correntes sobre a margem do lado do Chaco.

A mesma divisão fez ainda segunda vez a citada posição, hostilizando-a com a maior efficacia e energia, e causando uma grande explosão no recinto da fortificação.

Agora que estou senhor de todas as vantagens q' poderá colher-se do proseguimento das operações nestes ultimos dias encetadas, posso assegurar a V. Exc. que esta grande luta, que tantos sacrificios nos tem custado, vai ter prompto o honroso desfecho.

Deus guarde a V. Exc. — Hm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Marquez de Caxias.*

Chefe de policia. — Hntem passou o illustado Sr. Dr. Hippolyto o exercicio do cargo de chefe desta provincia ao seu substituto o Sr. Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro juiz de direito da comara do Acauê.

Tendo S. Exc. de embarcar brevemente para a corte, á tomar parte nos trabalhos do corpo legislativo, é-nos grato felicitar o pelo bom desempenho de sua commissão, em que teve por emulos os principios de moralidade e justiça.

Regosijo publico. — Hontem apenas se divulgaram as noticias do theatro da guerra de q' foi portador o vapor Ipojuca, immediatamente subiram ao ar immensidade de foguetos e percorreram as ruas uma banda de musica, acompanhada de grande concurso.

A cidade e os consulados embandoiraram-se, e a noite houve illuminação geral.

S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente mandou fechar todas as repartições.

Baile. — Hoje terá lugar o baile oferecido nos salões de palacio da presidencia ao Exm. Sr. commendador P. Leão Velloso, em demonstração do apreço e consideração em que o tem seus amigos.

Despacho para esta provincia. — Por decreto de 28 de março ultimo, foi nomeado major commãdoute da secção de reserva n. 11 da guarda nacional pertencente ao municipio de S. Bernardo, Manoel José Coelho.

Vapor do norte. — E' hoje á noite esperado do norte o vapor Guará, da companhia brasileira, e amanhã seguirá para o Rio e escallas.

Chegadas. — No Ipojuca veio de passagem para esta provincia o nosso distincto amigo o Sr. João Mendes Pereira, que se recolhe de sua commissão de inspector da thesouraria geral das Alagoas.

— Veio tambem no Ipojuca, de passagem para esta provincia, onde pretende demorar-se por algum tempo, o Exm. Sr. barão de Guararapes, o sua Exm.ª familia.

S. Exc. é mano do finado conselheiro Sá e Albuquerque, e cavalleiro da mais distincta sociedade pernambucana.

Guarda nacional. — Foi nomeado capitão da 7.ª companhia do batalhão n. 5 do municipio de Maranguape, o nosso distincto amigo Rogerio de Souza Prata.

E' uma prova do apreço em que tem o governo

os bons serviços e boas qualidades que ornarn a pessoa do nosso prestimoso amigo, contra quem os manejos e intrigas da localidade em que reside tem sido impotentes.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO CEARÁ.

Quixeramobim, 8 de abril de 1868.

AMIGO REDACTOR. — Não quero perder a occasião de dar noticias d'esta boa terra aos leitores do seu Jornal.

Não gozamos aqui de pleno socego, e nem sabemos quando gosaremos d'esse favor do céu, vindo entre nós um juiz tão freneticamente politico, e tão loucamente despolitico e odiento para com seus adversarios, como o actual juiz de direito da comarca.

Para cumulo de males ou de desgraça tem á seu lado seu cunhado o bacharel Antonio Benicio Saraiva Leão com meia dúzia de assoclas, que até hoje não acharam um limite á seus desvares principalmente no campo da calumnia e nos combates da maledicencia, onde se ostentam como saltadores atrevidos e sem iguaes, de reputações illibadas.

Felizmente, esses homens são bem conhecidos, para que o publico não se deixe arrastar pelas suas alicantinas no Pedro II, onde sobresahe o proposito de deprimir e esmagar a todos aquelles que cahiram no desagrado d'esse juiz de direito por causa das ultimas eleições.

Isto é materia velha, já discutida e não contestada; vamos a alguns factos da quinzena.

Agora mesmo não lhe estaria a escrever esta, se não fosse, ha poucos minutos, despertado do sonismo da meia noite pelos estampidos de foguetos e pancadas descompassadas d'um zabumba, que alguma vez percorre as ruas da cidade acompanhado do populacho, em signal de praser dos conservadores.

D'esta vez a explosão foi maior. Era um secretario decidido, que voltava ao seio da comunidade; justo era que cada um dos convivas d'esse a mais viva e decidida demonstração de praser. Antonio Collenga chegava da capital para onde fora remellido como recruta do exercito!

De certo que o Sr. presidente foi completamente illudido á vista de attestados do juiz de direito, da camara municipal, e de mais alguém que sendo perseguido por um amigo, como attestava debaixo de juramento, em favor d'esse individuo, apertando por alguns instantes as mãos, respondeu muito descorado — eu não applaudi, nem protestei contra a prisão d'esse ladrão, mas não pude resistir...

Não quero aquilatar o escrupulo d'aquelles, que se interessam por Antonio Collenga, nem avaliar da elasticidade da consciencia de cada um, nem mesmo do nosso indefectivel juiz que não achará termo de comparação, tendo de mais a mais, como elle mostra a singularidade de apreciar as cousas, conforme a impressão e o interesse do momento.

Deus amigos entenderam que deviam fazer d'esse phenomeno objecto de seus estudos, e um dia reuniram-se para discutil-o.

Um que está acostumado a concentrar todas as suas idéas na providencia, disse que Deus creou um homem semelhante para mostrar o seu poder, mas que em beneficio da humanidade não quiz que houvesse outros, como elle; ao que respondeu o outro que n'aquelle homem nada havia de providencial, que o que se observava era por culpa d'elle mesmo, ou antes se devia explicar como effeito de causas inherentes ao seu estado actual: que tendo a corrupção tomado toda a vida d'esse juiz sem duvida se deviam notar a podridão até no centro da consciencia.

Isto que digo não servirá para desanimar o nosso juiz indefectivel na sua carreira de desatinos, nem para humilha-lo perante os seus amigos, que jámais, nos seus melhores sonhos, poderiam fantasiar um juiz tão á seu geito.

E aqui vem á proposito recordar as virtudes e boas qualidades, que recommendaram Antonio Col-

ILEGIVEL

lengo, afim de que cada um não ignorando-as, possa chamar as cousas pelo seu nome.

Ainda em dias d'este anno tirou o lampeão e os quadros da capella de N. S. do Rosario, e foi vendel-os; tem destelhado casas n'esta cidade para mais facilmente entrar e poder tirar os trastes; tem arrancado as portas das cazas alheias para vender; tem tirado obras de ouro das casas dos ouriveis. e peças de fasetas das lojas; e até ultimamente, tem surrado a pobre mulher, com quem pouco ou nada se importa.

São feitos que recommendam o nome e a memoria de Colenga.

Ao tempo em que se festejava a chegada de Colenga, dizia-se no *Pedro II*: viva o herde José Bento Gondim e o distincto tenente coronel Hermenegildo!

—Sim viva o José Bento inimigo de ladrões e assassinos, homem honrado e laborioso; viva o tenente coronel, por ter mandado para o theatro da guerra cerca de 60 designados, agora outros tantos que sem motivo algum legal, tem sido dispensados e uma só queixa não se levantou contra esse cidadão que mandou para a guerra até os filhos de seus vaqueiros!

Não é, meu amigo, o que se tem escripto de mais absurdo, e ao mesmo tempo de mais perverso n'esse jornal. Tem-se dito que o *distincto* tenente-coronel Hermenegildo escapou de ser assassinado no dia 31 de dezembro, e que os prestimosos chefes do partido liberal n'esta freguezia são ladrões e assassinos!

Esses homens não veem Deus acima de si, e além d'esta vida, e como que querem passar a vida dos irrationaes, sem melhor condicção, nem differente destino.

Ea quisera saber dos nomes d'esses 60, ou mesmo 15 designados que o Sr. tenente-coronel Hermenegildo mandou para o theatro da guerra, assim como d'esses desvalidos filhos de seus vaqueiros, *victimas da severidade de sua justiça*.

O Sr. Hermenegildo nunca se importou com designação, senão como meio de fazer a eleição de fevereiro do anno passado, isso de prender e mandar designados para o theatro da guerra; é uma mentira de que é só capaz o seu cunhado e commensal, correspondente do *Pedro II*.

Elle nunca prendeu dez guardas com animo de satisfazer o contingente, que lhe era exigido; enchia as cadeias de guardas, conservava-os n'ellas por 20, 30 e 40 dias, mas depois que conseguia a promessa dos votos d'elle e de seus parentes, eram os pobres homens soltos, e as vezes obrigados á prestarem juramento em sua porta á toque de musica.

O Sr. Hermenegildo e seu *maravilhoso* cunhado e commensal, não são capazes de provar o contrario.

So um agente do governo lho apresentava ordem para entregar-lhe a relação dos designados, afim de promover a prisão d'elles, não se importava, e nem dava cavaco, e quando sabia que esse agente tinha, de accordo com as autoridades policiaes, prendido alguns guardas optimos para o serviço da guerra, requisitava para serem remettidos ao governo por seu intermedio.

O alferes Demetrio, que não póde ser suspeito, foi victima d'uma d'estas espertezas, com que muito se honra, o Sr. tenente-coronel.

Até hoje o nosso *indefectivel* juiz de direito não mandou a carta falsa escripta em nome do José Sabino para o delegado proceder ao corpo de delicto, como requisitou. O Assis protesta que ha de salvar João Paulino, seja como for; a carta é evidentemente falsa, a letra muito diversa da do José Sabino; mas assim não entenderam os peritos nomeados pelo juiz de direito, que são dominados do mesmo sentimento deste, sobre este negocio.

João Paulino já disse ao escrivão Façanha que este o tinha desgraçado, e que elle tambem o havia de desgraçar; mas a diplomacia trabalha, e se procura todos os meios de entrar em negociações por parte do falsificador.

O que anima mais João Paulino é o Ernesto de Mattos, que diz que nada tema, conte com elle, jurando, fallando e até *obrando*. Ha poucos dias dizem que jurara falso como testemunha do João Pau-

lino em um processo por crime de injuria contra José Sabino, e que fora gabar-se d'isso ao Assis que não deixou de admirar e de louvar tanta dedicacção aos amigos, a ponto de sujeitar-se a condemnação eterna, ao que respondeu-lhe—que em parte nenhuma podia mais tomar pé; e o Assis bateu palmas.

O nosso *indefectivel* juiz de direito e seu cunhado Benicio pretendem crear uma caixa para as despesas da eleição de setembro; mas para apauhar os incautos, dizem que tiveram ordem da corte para fazerem uma reunião e tirarem uma subscrição, afim de soltarem recrutas e fazerem outras despesas no interesse do partido. N'esse sentido tem-se escripto cartas a todo o mundo pedindo para comparecerem na casa da camara no dia 42 do corrente afim de concorrerem todos, grandes e pequenos para a fundação da caixa.

Talvez (se tiráram alguma cousa) em setembro se apresentem disputando a eleição; mas se vierem como em dezembro rômemente com insultos e ameaças, sem povo, não nos darão trabalho, senão de desmentil-o das calumnias e imputações falsas, em que são inexcediveis.

No dia 5 do corrente se reuniram alguns dos taes para resolverem em poder de quem ficaria a caixa ou o producto da subscrição.

Certo Dr., talvez tomado de affeição, lembrou Ernesto de Mattos ou Amorim, ao que immediatamente replicou o *distincto* tenente-coronel Hermenegildo.—O Sr. o que entende? Pensará que a caixa ha de ter a sorte do Alcino, do Antonio Coelho do Moura, do Justa & Farias, a quem o Sr. Ernesto, depois de 5 ou 4 annos de negocio comprado, pagou com 50.º. Os Srs bem sabem do estado d'esse homem e que eu para emprestar-lhe ha poucos dias um conto de réis a 2.º foi preciso fiador e principal pagador.

Quanto ao Sr. Amorim, ainda me recordo das feridas que fez em meu primo José Joaquim Bezerra, e todos sabem do estado do Sr. Amorim, que lá se acha com o Cunha.

Passados alguns momentos, e quando o nosso *distincto* tenente-coronel estava mais arrefecido da colera, levanta-se um dissipulo do Esculapio, e indicou os nomes de João Paulino e Antonio Augusto. Tomou então a palavra o nosso Benicio, e tratou de provar que João Paulino ha muito tempo não passa de um phantasma, e que ainda tem um habil medico á sua cabeceira, não póde viver muitos dias, principalmente depois que se metteu á dar baile, e a querer viver como um ricasso: que em sua opinião a questão era de horas para esse infeliz moço.

Quanto ao Antonio Augusto, que admirava a lembrança, pois só se querião que com o Dr. da caixa elle fosse pagar ao Rossas, e ao Gildo, que, ha pouco, lhe fez um grande favor, emprestando trezentos patacões no valor de novecentos mil réis a dois por cento.

Ao ouvir estas palavras, disse certo Dr., estou vendo que tiro o dinheiro limpo e secco para pagar por esse vedoia.

Até ali em nada concordavão; cada um dos grandes tinha o seu candidato, e queria que fosse o preferido.

Então lembrou a quem o nome do Dr. Benicio, e o Amorim tomando immediatamente a palavra, cheio de entusiasmo expremio-se da maneira seguinte:—Eu devia conhecê-los, e mesmo prever que essa ideia era de um maluco que quer receber o premio das descomposturas e das calumnias que escreve para o *Pedro II* a minha custa e de muitos innocentes. Esse pancada e seus parentes se sabem puchar a brasa para sua sardinha; pois eu não me importa mais, e fui um tolo em comprometter-me com os liberaes que são outros homens.

Muito bem, disse-lhe o *distincto* tenente-coronel, então o Sr. entendia que devia pagar no Aracaty, com o dinheiro da caixa?

E continuou o sussurro.

(Carta particular.)

ANNUNCIOS.

CLUB-CEARENSE.

A directoria d'esta sociedade convida aos Srs. socios para reunirem-se em Assembléa geral para a eleição de um director. Quarta-feira 25 do corrente, ás sete horas da tarde. Ceará, 20 de abril de 1868.

O presidente,

Victoriano Augusto Borges.

Vende-se bacalháo de superior qualidade a 15⁰⁰ rs. a barrica no armazem de Augusto Carlos Rodrigues.

Quem pegar, e levar á praça dos voluntarios n. 12, um veado garapú, grande e muito manso, assignalado com duas pelladuras nas ancas, o qual desappareceu hontem d'aquella praça, será generosamente recompensado. Ceará, 17 de abril de 1868.

Albano & Irmão comprão patacões e moedas de ouro de qualquer qualidade.

Manoel José Salgado Couto por si, e por parte da viuva e herdeiros de seu irmão Francisco Luiz Salgado, previnem ao publico que pessoa alguma faça negocio com bens de Francisco Luiz Carreira d'esta cidade, visto como além de se acharem alguns já pihhorados, acham-se todos hypothecados aos annunciantes por escriptura publica desde maio de 1864, e os vão haver por meio de acção competente, protestando reivindicar aquelles que por ventura já houverem sido vendidos.

Ceará, 8 de abril de 1868.

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico d'esta cidade (onde tem um pequeno estabelecimento de molhados sob sua guarda) que d'ora em diante não lhe é possivel vender mercadoria alguma fiada.

Baturité 13 de abril de 1868.

Paulino Mendes Pereira.